



# Fertilizantes

## Nitrogenados

Alta nos preços da ureia segue firme na maioria das praças pelo mundo, com incertezas na China entrando no radar do mercado

18 de junho de 2021  
 Edição nº 638

Luigi Bezzon  
 luigi.bezzon@stonecx.com

Marcelo Bonifácio  
 marcelo.bonifacio@stonecx.com

Nesta semana, os preços da ureia se mantiveram com tendência altista em meio à oferta limitada e demanda crescente, principalmente da Índia e do Brasil, para as aplicações de verão. Um novo fator, ainda, pode influenciar nas condições de oferta e demanda no mercado de nitrogenados, que são as incertezas que rondam a decisão do governo chinês de impor ou não uma taxa de exportação para fertilizantes.

Como enunciado, há um rumor de que a China poderá impor uma taxa de exportação para a ureia, diante de uma demanda doméstica atipicamente forte nesta temporada, disponibilidade limitada e elevada demanda para exportações. Para acalmar o mercado interno e aliviar os preços domésticos, estima-se que o governo chinês aplique uma taxa de até 30% para se exportar N. Os rumores, inclusive, provocaram uma leve queda de US\$ 2,5/tonelada no indicador CFR de preço da ureia na China, em relação a semana passada, dentro de um cenário internacional bullish.

A Índia por sua vez, fica de olho nas movimentações chinesas, já que a maior estatal RCF abriu mais um leilão inverso para compra de ureia. Nesse novo pedido, há a intenção de adquirir um pouco mais de 1 milhão de toneladas do nutriente, um volume que provavelmente não será atendido pelas condições de oferta globais, pela escalada de preços e pela possível limitação ainda maior da ureia chinesa no mercado. Vale ressaltar que nos últimos dois pedidos, a quantidade de N demandada pela RCF não foi atendida em sua totalidade e os prazos para entregas foram adiados. É, portanto, esperado que a Índia ainda recorra a mais leilões nas próximas semanas, e os valores acordados por eles continuam no radar dos agentes, podendo afetar os indicadores de outras praças.

Nos Estados Unidos, a situação continua similar à semana anterior, com o fim do plantio do milho e a necessidade dos produtores em recuperar seus estoques. Com oferta doméstica restrita, as importações continuam estáveis, assim como o indicador de preços da ureia em Nola, que avançou um pouco abaixo de 1%, cotado a US\$484,5/tonelada CFR, para a variedade granular.

Por fim, na América do Sul, a demanda por N se manteve firme com a necessidade dos agricultores em comprar fertilizantes para as aplicações de verão, no segundo semestre deste ano. Na Argentina, as importações devem permanecer fortes entre julho e agosto, havendo inclusive a confirmação da compra de ureia egípcia nesta semana. No Brasil, o índice de preços da ureia granular teve um novo salto, de 7,6%, registrando US\$ 485/tonelada CFR. Essa tendência deve continuar nos próximos meses justamente por essa demanda alta para o plantio das safras verão.

**Ureia Granular - Brasil - US\$/tonelada CIF**



## Amônia

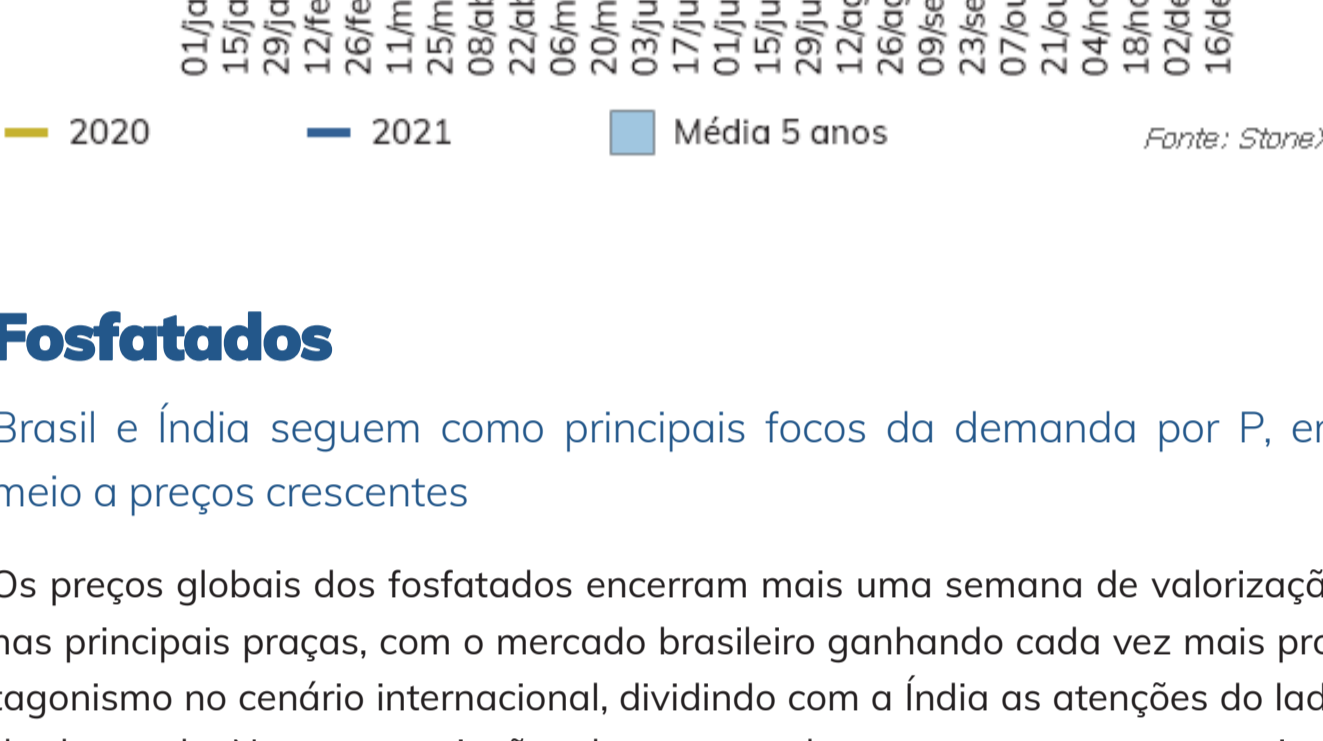
Preços se mantêm em trajetória altista com produção global apertada

As condições de oferta continuam impulsionando os preços da Amônia, com diversas plantas importantes ainda paralisadas. Do lado da demanda, o sudeste asiático segue aquecido para compra do nutriente, proveniente principalmente da região do Caribe, onde há um desconto no insumo, que viabiliza a importação.

Nesta semana, no Canadá, a Nutrien anunciou que manterá paralisada para manutenção uma planta em Alberta, entre o final de julho e início de outubro. Essa unidade é responsável por produzir 230 mil toneladas anuais de amônia, e será mais uma baixa no fornecimento do mercado global – isso porque a maior planta da Arábia Saudita (produtora de 1,1 milhão de toneladas ao ano) ainda não retornou as atividades, após ser atingida por um incêndio no final de maio. No entanto, se entende que assim que reaberta a planta saudita as condições de oferta devem se tornar um pouco menos incertas.

Do lado da demanda, comerciantes da Coreia do Sul compraram 40 mil toneladas de amônia da major Koch, da sua planta em Trinidad Tobago, indicando um aquecimento das compras no Leste da Ásia. O indicador de preços CFR Coreia do Sul para a amônia avançou para US\$ 627,50/tonelada, podendo sinalizar essa demanda aquecida da região pelo nutriente. Vale lembrar que em Nola, o último contrato de fornecimento de amônia está cotado a US\$536,8/tonelada, sinalizando o fortalecido prêmio atualmente presente no mercado entre os preços à leste e oeste de Suez.

**Amônia - Yuzhny - US\$/tonelada FOB**

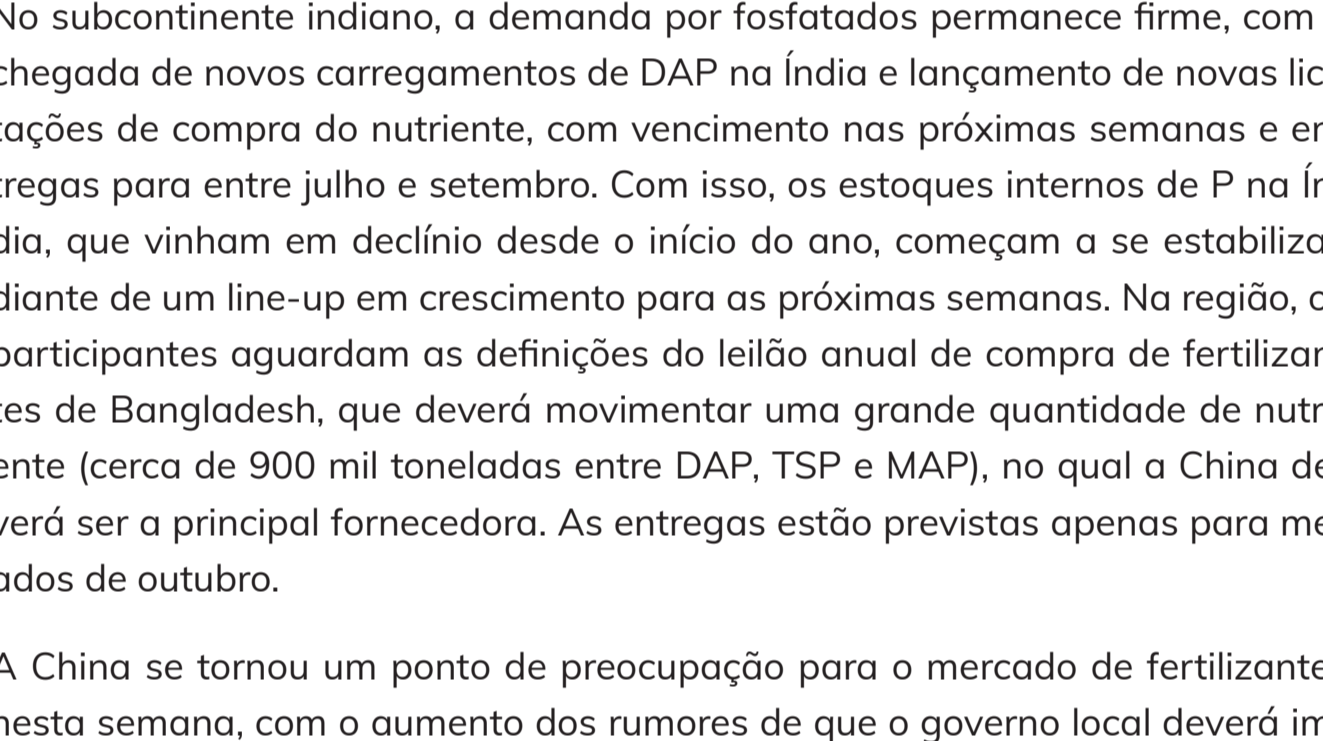


## Fosfatados

Brasil e Índia seguem como principais focos da demanda por P, em meio a preços crescentes

Os preços globais dos fosfatados encerram mais uma semana de valorização nas principais praças, com o mercado brasileiro ganhando cada vez mais protagonismo no cenário internacional, dividindo com a Índia as atenções do lado da demanda. Novas negociações de compras de cargas russas e marroquinas foram firmadas por aqui, com indicador dos preços do MAP CFR Paranaguá avançando US\$26/tonelada, para US\$742,5/tonelada, máxima desde o início de 2009.

**MAP - Brasil - US\$/tonelada CIF**



No subcontinente indiano, a demanda por fosfatados permanece firme, com a chegada de novos carregamentos de DAP na Índia e lançamento de novas licitações de compra do nutriente, com vencimento nas próximas semanas e entregas para entre julho e setembro. Com isso, os estoques internos de P na Índia, que vinham em declínio desde o início do ano, começam a se estabilizar diante de um line-up em crescimento para as próximas semanas. Na região, os participantes aguardam as definições do leilão anual de compra de fertilizantes de Bangladesh, que deverá movimentar uma grande quantidade de nutrientes (cerca de 900 mil toneladas entre DAP, TSP e MAP), no qual a China deverá ser a principal fornecedora. As entregas estão previstas apenas para meados de outubro.

A China se tornou um ponto de preocupação para o mercado de fertilizantes nesta semana, com o aumento dos rumores de que o governo local deverá impor uma tarifa maior as exportações de fertilizantes em breve, visando ainda e evitar uma sobra de estoques dos preços internos de NPK. A informação ainda não foi confirmada, mas o mercado já começou a reagir, com alguns produtores chineses movimentando cargas, e tentando evitar uma possível cobrança adicional sobre suas vendas. O mercado chinês está com uma disponibilidade historicamente baixa de fertilizantes nesta temporada, o que tem feito o governo local pedir que produtores locais aumentem seu fornecimento durante o verão. Nesta semana, o indicador dos preços do DAP FOB China avançou 3%, em relação à semana passada, para US\$548,8/tonelada.

Nos Estados Unidos, os agricultores negociam cargas de P pensando nas aplicações de outono e em entregas a pico de aplicação. A disponibilidade americana de fosfatados é bem baixa após o período das aplicações de primavera, e busca-se recompor os estoques do país, já pensando na próxima janela de aplicações. Apesar da momentânea demanda mais morosa, os preços internos de DAP subiram nesta semana nos EUA, impulsionados justamente por este cenário apertado. O indicador dos preços do DAP no Golfo Americano avançou US\$45/tonelada nesta semana, cotado a US\$650/tonelada.

## Enxofre

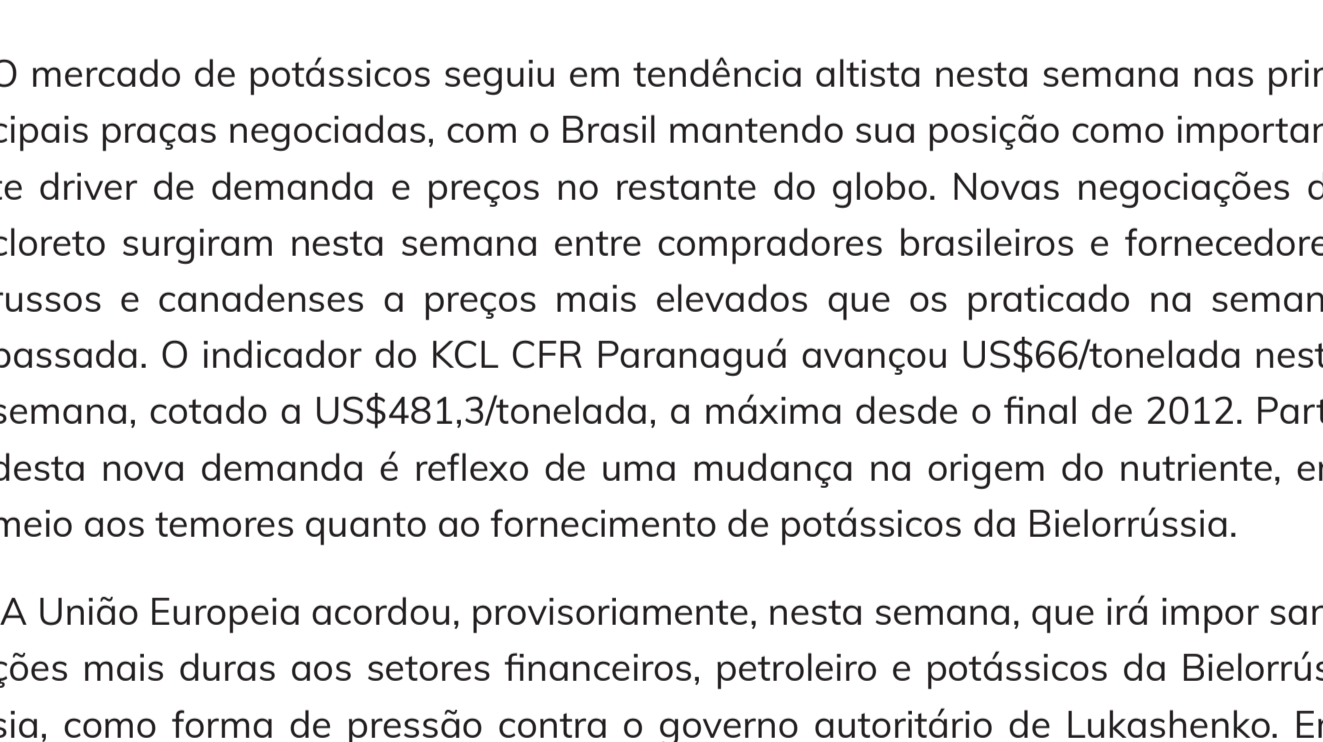
No Oriente Médio, Adnoc reduz preço do contrato de fornecimento de enxofre em junho em US\$1/ton

Os preços do enxofre buscam uma direção no mercado, já focando nas próximas negociações de contratos trimestrais no Oriente Médio e na Rússia, além de indefinições da demanda chinesa diante de estoques em declínio.

No Oriente Médio, as produtoras têm buscado referências para precificar seus próximos contratos trimestrais de fornecimento de enxofre. A produtora Adnoc, dos Emirados Árabes, anunciou nesta semana, após duas semanas de atrasos, os preços oficiais de venda em junho. Registrando queda de US\$1/tonelada em relação ao praticado em maio, o que deverá direcionar a precificação do insumo para os próximos meses. Novos negócios para a Índia já foram concretizados neste novo valor, de US\$184/tonelada FOB OM.

Na China, o mercado doméstico de enxofre segue aquecido, com as produtoras de fosfatados consumindo grande parte do volume estocado do insumo. O volume disponível de S nos inventários internos da China caiu 3,5% apenas nesta semana, para o menor volume em anos. Apesar da forte demanda doméstica por enxofre, as importações do insumo não estão acompanhando no mesmo ritmo. Nesta semana, o indicador de preços CFR do enxofre na China subiu para a máxima desde o início de 2012, cotado a US\$216/tonelada.

**Enxofre - China - US\$/tonelada CIF**



## Potássio

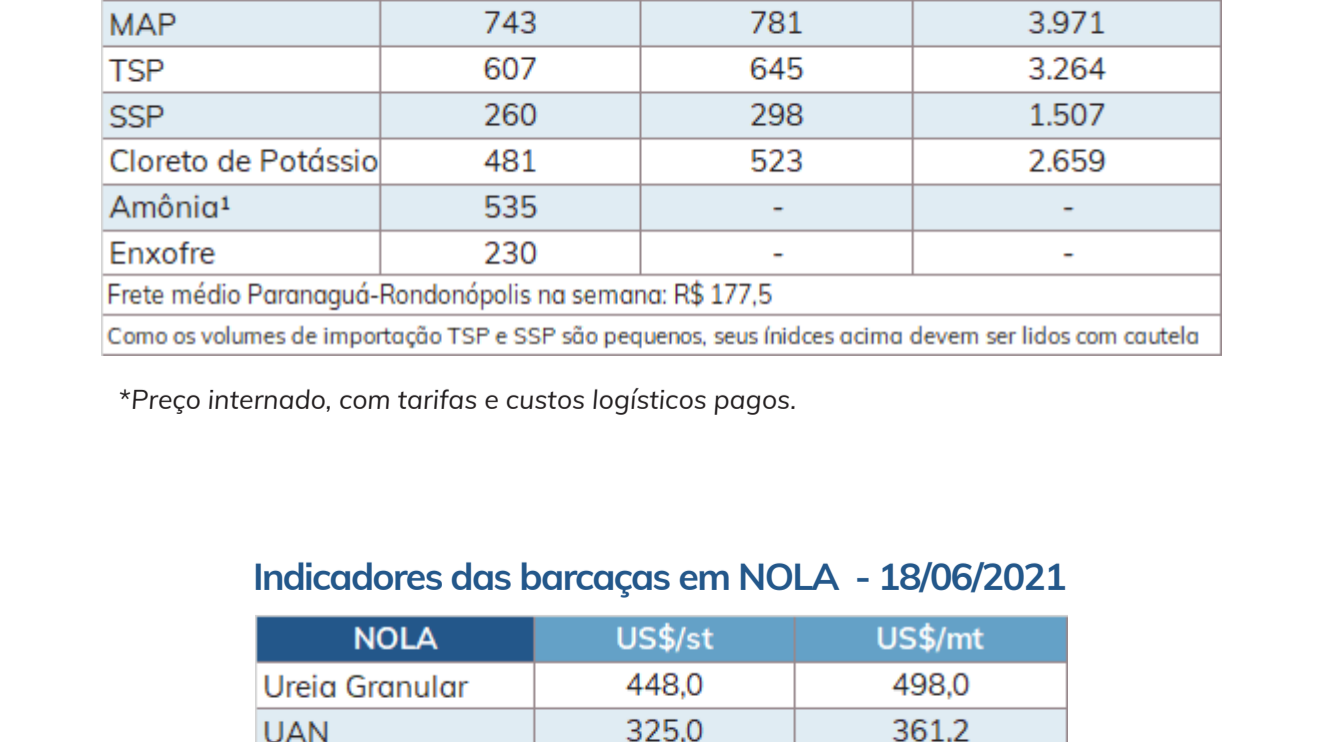
Restrições mais firmes às exportações bielorrussas devem limitar ainda mais o mercado de K

O mercado de potássicos seguiu em tendência altista nesta semana nas principais praças negociadas, com o Brasil mantendo sua posição como importante driver de demanda e preços no restante do globo. Novas negociações de cloreto surgiram nesta semana entre compradores brasileiros e fornecedores russos e canadenses a preços mais elevados que os praticado na semana passada. O indicador do KCL CFR Paranaguá avançou US\$66/tonelada nesta semana, cotado a US\$481,3/tonelada, a máxima desde o final de 2012. Parte desta nova demanda é reflexo de uma mudança na origem do nutriente, em meio aos temores quanto ao fornecimento de potássicos da Bielorrússia.

A União Europeia acordou, provisoriamente, nesta semana, que irá impor sanções mais duras aos setores financeiros, petroleiro e potássicos da Bielorrússia, como forma de pressão contra o governo autoritário de Lukashenko. Em maio, um avião que transportava um jornalista de oposição ao governo teve o pouso forçado em território bielorrusso, gerando grande indignação nos autoridades europeias. As sanções deverão ser definidas no início da próxima semana e muito provavelmente afetarão as exportações de KCl da Belaruskali, que responde por cerca de 20% do Market-Share global do nutriente. Com isso, o mercado de K que mantém ritmo altista devido à baixa disponibilidade, deverá enfrentar um novo problema no fornecimento em breve.

Na Índia, a demanda para potássio segue aquecida, com os produtores buscando fornecedores para atender suas necessidades da safra de monções. A major indiana FACT anunciou um novo leilão inverso de compra, para 40 mil toneladas de KCl, para entrega em agosto, e com fechamento no final de junho. Além disso, outra maior, RCF, se encontra com um leilão aberto desde a semana passada, para aquisição de 375 mil toneladas de KCl, no entanto, ainda não foram feitas grandes ofertas.

**Potássio - Brasil - US\$/tonelada CIF**



**Indicadores de preços em Paranaguá (tonelada) - 18/06/2021**

Brasil	CFR (USD)	Internalizado (USD)*	Internalizado (BRL)*
Ureia Granular	485	525	2.669
SAM Convencional	229	256	1.299
Nitrato de Amônia	330	362	1.842
MAP	743	781	3.971
TSP	607	645	3.264
SSP	260	298	1.507
Cloreto de Potássio	481	523	2.659
Amônia <sup>1</sup>	535	-	-
Enxofre	230	-	-

Frete médio Paranaguá-Rondonópolis na semana: R\$ 177,5  
 \*Os volumes de importação TSP e SSP são: seus iníndices acima devem ser lidos com cautela

\*Preço internado, com tarifas e custos logísticos pagos.

**Indicadores das barcaças em NOLA - 18/06/2021**

NOLA	US\$/st	US\$/mt
Ureia Granular	448,0	498,0
UAN	325,0	361,2
DAP	617,0	685,8
MAP	740,0	822,5

Fonte: Direct Hedge. Elaboração: StoneX.